

Polícia pede exumação de 49 bebês

■ Procurador manda investigar tragédia na maternidade de Fortaleza e Secretaria de Saúde aumenta as vagas em UTI neonatal

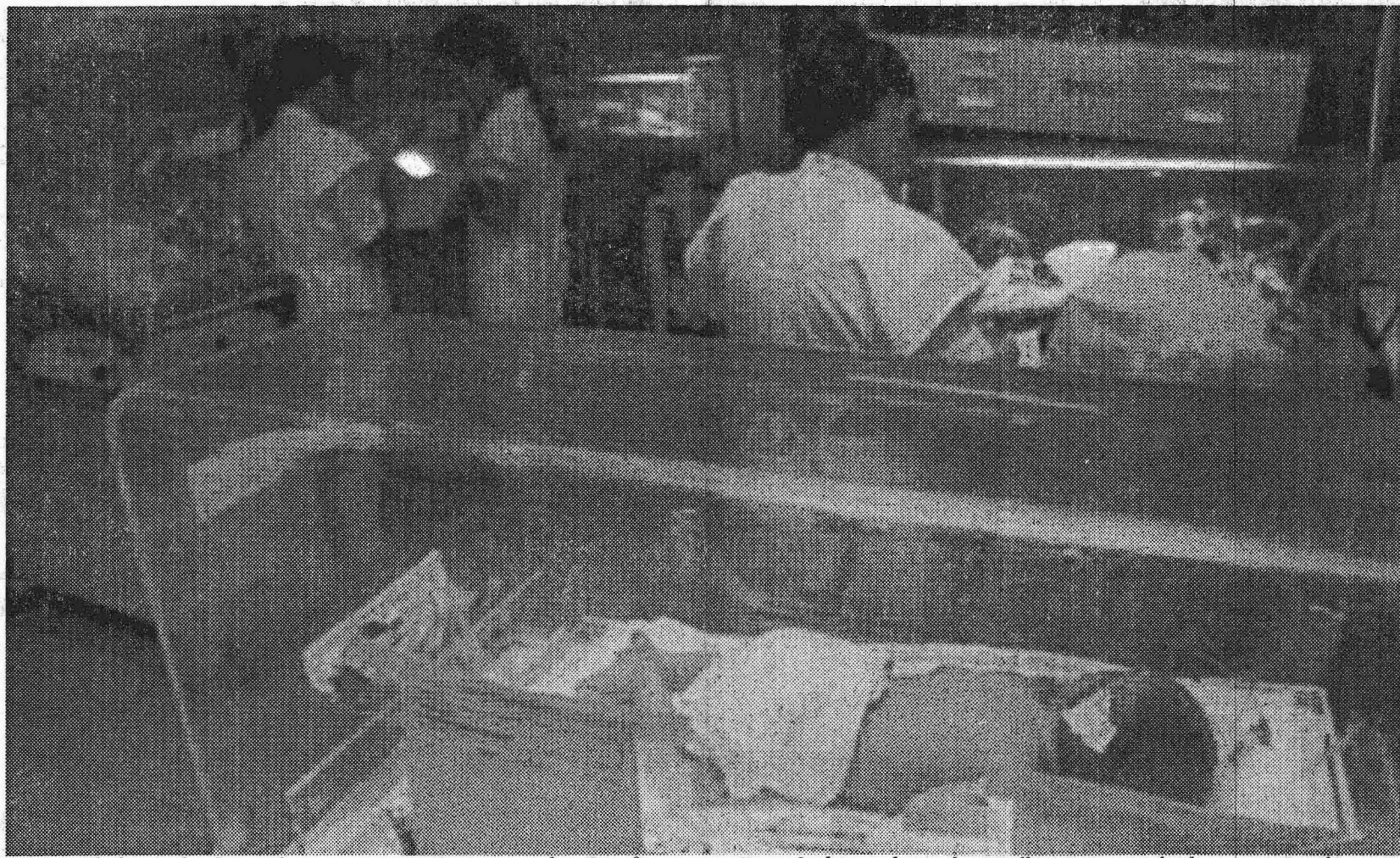
FLAMÍNIO ARARIPE
Agência JB

FORTALEZA — O procurador de Justiça José Francisco de Oliveira Filho determinou ontem a abertura de inquérito policial para apurar as responsabilidades civis e penais pela morte de 49 bebês em 16 dias na Maternidade-Escola Assis Chateaubriand (Meac), desta capital. O delegado responsável pelo inquérito, José Antunes Teixeira, disse que pediu ontem ao Instituto Médico-Legal a exumação dos bebês, para detectar a *causa mortis*.

Antunes Teixeira informou que visita hoje o diretor da Meac, Chagas Oliveira, para solicitar a relação dos 49 bebês mortos, com atestados de óbito e nome dos pais. O delegado disse que pretende tomar o depoimento dos pais e dos médicos da Meac. O procurador-geral de Justiça, Nicéforo Fernandes de Oliveira, acionou um procurador para investigar o caso, "com base no Estatuto da Criança e do Adolescente, que assegura no artigo 8º, à gestante, direito ao atendimento de saúde pré-natal e perinatal".

Os secretários de Saúde Anastácio Queirós, do estado, e Regina Célia Ribeiro, do município, em reunião ontem na Meac, decidiram aumentar em 50% o número de vagas para internamento perinatal em Fortaleza. Equipes da Vigilância Sanitária estadual e do Ministério da Saúde verificaram ontem as condições da Meac, e esperam concluir o laudo em uma semana. Dos 49 bebês mortos, 33 morreram no parto e 16 ainda foram ao berçário.

A médica-chefe do Serviço de Neonatologia da Meac, Sidneuma Melo Ventura, disse que a maternidade limitou, ontem, o atendimento apenas a casos de emergência de gestantes que chegam no período



Maternidade-escola só atendeu ontem emergência, mas direção afirma que não pode deixar de receber mulheres encaminhadas por outros hospitais

expulsivo do bebê. Segundo ela, 30% do total de crianças nascidas na Meac são prematuras e 50% têm peso inferior a 1.500 gramas. "A mortalidade é muito alta", afirmou. Em 1995, a Meac internou 18 mil mulheres para parto, das quais 5 mil em condições consideradas de alto risco. O Sistema Único de Saúde paga a cada mês o internamento de 1.250 mulheres na Meac, que recebe até 2 mil por mês.

"Devemos nos recusar a receber essas mulheres, quando as ambulâncias as abandonam na nossa

porta?", indaga o diretor da Meac, Chagas Oliveira. Para evitar superlotação dos 60 leitos de UTI perinatal na maternidade — que sempre está com 80 a 90 pacientes —, serão criados novos leitos em hospitais da periferia e nos hospitais Geral de Fortaleza e César Cals, segundo Sidneuma Ventura. A Meac irá ainda aumentar o pessoal e obter mais equipamentos para atendimento aos bebês, e passará por uma revisão geral de procedimentos para evitar problemas com o internamento acima da capacidade

de de atendimento, informou.

O procurador José Francisco Filho disse que o Estatuto da Criança e do Adolescente determina no artigo 10 exames de saúde obrigatórios no recém-nascido. Segundo ele, "o inquérito vai apurar se foram colocados bebês infectados no meio de bebês saudáveis, para identificar possível negligência médica". Com base nos resultados do inquérito, o procurador informa que pretende mover uma ação civil pública contra o estado para que adote providências que evitem novos casos de morte de

bebês por superlotação e infecção hospitalar.

Terça-feira morreram dois bebês prematuros na Meac, um com 650 gramas e outro com 800 gramas. A Meac tem capacidade para 30 partos por dia, mas em média faz 44, dos quais 22% são de alto risco. Segunda-feira nasceu morto na Meac o filho de Expedita Maria Alves, 31 anos, que foi enviada pelo Hospital Aguanambi, onde tem plano de saúde, com gravidez de alto risco — ela tem sangue RH negativo.